

# DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

ASSIGNATURAS  
Anno 12000  
Semestre 75000

THEREZINA, sexta-feira 25 de dezembro de 1914

Redação e Officinas Praça Rio Branco n.º 37

VENDA AVULSA  
Numero do dia 100  
Numero atrasado 200

N.º 294

## Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

### INTERIOR

RIO, 23.

Na camera o mais importante discurso da expirante sessão, pronunciou o honravel deputado paulista sr. Cincinato Braga, que demonstrou que a situação financeira do paiz é impossível de se salvar sem atacar-se ousadamente o augmento da produção, afim de equilibrar-se a balança commercial, b a i x a n d o como está violentamente a importação do ouro. Passa o orador revista a todas as fontes de riqueza nacional e opina pela pe e u a r i a, estabelecendo comparações com a da Argentina. Conclue propondo que a desenvolvamos decidida e energeticamente e apresenta um projecto de lei concedendo auxilios á industria pastoril no valor de sessenta mil contos durante o prazo de dez annos, para o custeio de diversos serviços que o orador enumera. O «Jornal do Commercio» faz rasgados elogios a este discurso do sr. Cincinato Braga.

RIO, 23.

O embio abriu frouxo a 14.º. RIO, 23. Em Manaos foi publicado um manifesto dos amigos do senador Silverio Nery apresentando os seguintes candidatos ás eleições federaes: para senador o sr. Lopes Gonçalves, para deputados os srs. Aurelio Amorim, Antonio Nogueira e Luciano Pereira da Silva. Mas o directorio do P. R. C. reorganizado de accordo com o governo do estado e composto dos srs. Pedrosa Filho, Agapito Pereira, Rogo Monteiro, João Lopes e Virgilio Ramos, fez declaração pela imprensa de que a chapã do partido conservador daquele estado ainda não foi organizada e que amanhã o directorio reunir-se-á para preencher as vagas abertas em seu seio com as renuncias dos srs. Silverio Nery, Durval Porto e Ramalho.

Consta que para senador será escolhido o sr. Rogo Monteiro esperado

do Rio onde fôra conferenciado com os preceeres da politica do estado no congresso.

## O PREMIO DE ZÉZINHO

(Conto do Natal)

No dia do encerramento das aulas na escola publica da villa, a professora despediu se dos alumnos com uma linda festa, muitos doces, e um allocução sobre Natal—que vinha proximo. Natal! Era o dia do nascimento do grande amigo das creanças—Jesus, a flor da bondade, que estava sempre velando pela sorte dos anjos da terra, protegendo-os contra o infortunio do mundo, debaixo das suas vistas de pae.

Os premios distribuidos naquella dia risonho, aos meninos mais esforçados de cada anno, eram poucos, talvez não valiosos. Mas não fazia mal, explicava a professora. Deus é que iria premiar justamente os que merecessem. Ahi vinha o Natal! Puzessem os seus sapatinhos atrás da porta, na bella noite esperada, e Christo desceria do céu, em pessoa, quando todos dormissem socegados, para de pôr o brinquedo, o mimo, a joia a que fizesse jus a intelligencia, o bom comportamento ou a applicação de cada um. E fossem muito felizes!—Disse, rematando, a um por um, no adeus final.

A noite de Natal emfim chegou. E na casa do conselheiro Ramires, onde, gazila um garulo bando de creanças, os folguedos correm animados. Ha um delirio de luz. Dansas, no luxuoso salão. Uma enorme mesa de banquete, na sala de jantar. Logo á entrada, soberba arvore de Natal, a deslumbrar a pequenina gente. Lá fóra, no parque pittoresco, uma fogueira crepita. E' junto dessa fogueira que Zezinho se encontra, de olhos muito vivos, louco por que termine a grande festa, fitando vagamente a chamma avermelhada, que arremete com o céu.

Zezinho aneia, porque foi o alumno mais distincto da escola publica da villa. Era um esperto mulatinho, de dez annos de idade, filho de uma antiga cozinheira da casa do conselheiro. As palavras da sua professora martelavam-lhe os ouvidos, num goso extranho. Nem quiz se metter muito nas diversões dos outros; não teve, mesmo, vontade de ir namorar ou pedir alguma das muitas prendas da arvore, como as creanças toda hora o faziam. Elle esperava, e esperava passeando pelo jardim, mirando a fogueira com os olhos devotos, como se orasse, numa especie de concentração. E quando todos se retiraram, e a casa cahiu num profundo silencio, Zezinho, a sorrir, poz os seus sapatinhos atraz da porta, dizendo aos seus bolões:

—Imagin' que desafortunadamente amanhã, vão ter essas meninas ricas e que não estudam!

E, sorrindo, adormeceu. Sonhou. Foi um sonho paradisíaco. Dava por bem recompensados todos os seus esfor-

ços de estudante. Que bella coisa era a escola! Zezinho estava no céu, e um menino muito louro e lindo—devia ser o Menino Jesus—mostrava-lhe uma infinidade de objectos para que elle os escolhesse. Aqui, era um livro, encadernado como si fosse em ouro, com as paginas brihantes e cheias de figuras, um livro como aquelle que a professora tinha, na sala de visitas, mas muito rico, muito mais valioso, muito mais imponente. Ahi, estava um cavallinho inglez, mas um cavallinho vivo, de verdade, agitando a aparada cauda, nervosamente e todo arreado, para que Zezinho o montasse, para passar pela villa, todas as tardes, aos domingos, nos dias de férias... Depois, um terno de casemira, um chapéo de homem, bengala e alfinete de gravata... Oh! mas era um encanto! Era só Zezinho escolher... Aquillo estava alli para premiar-lhe os bancos de honra que tirara na escola, o seu procedimento exemplar, a sua attitude correcta de menino sério, que respecta os professores e dá-se bem com todos os collegas de classe... E no sonho, enquanto Zezinho quedava deslumbrado, attonito sem saber como haver-se para eleger o seu presente, deante de tantos candidatos dignos,—vinham reveesando-se, uns anjinhos de cabellos louros, olhos azues e azas muito brancas, abraçando-o, festejando-o com meiguice, conduzindo-o a ver mais outras prendas, mais outros mimos, mais coisas realmente perturbadoras. Ao lado dos anjos, o Menino Jesus distinguia-se porque trazia a cabecinha aureolada por um halo luminoso.

Era quasi dia claro, quando Zezinho acordou. Acordou estremunhando, a esfregar os olhos, tonto de tanto anjo; tanta luz, tanto premio divino, tanto goso celeste. Quando pôde ver alguma coisa, na meia escuridão do seu quarto, correu á porta e foi examinar os seus sapatos.

Os sapatos não tinham nada de novo.

Zezinho não podia acreditar. Vestiu-se, veiu á janella, e á luz da madrugada já muito alta, sem querer perder as esperanças, foi olhando bem para dentro do calçado, depois enfiando as mãos nas exploradoras, até que emfim se lembrou de levantar a palmilha. Quem sabe? E a palmilha de ambos os sapatos foi erguida. Ainda nada. Nem ao menos uma moeda. Nada. Nada.

Zezinho agora fitava os sapatos, depositos á janella, com uma grande magua avassaladora. Mas, de repente, ocorreu-lhe uma idéa: quem sabe si era ainda cedo de mais? Ainda não era dia... Cumprira certificar-se. Pé, ante pé, eil-o que sae do quarto, atravessa o corredor, passa a sala de jantar e chega até junto ao quarto das meninas do conselheiro; entrebre a porta, manso, sorratamente, como um gato, e encontra os sapatinhos dellas: estavam atolados de coisas, transbordantes, nem precisava procurar, bastava lançar os olhos de longe... Havia brinquedos, dinheiros, doces, de tudo...

Zezinho tornou para o seu quarto. Levava agora um sentimento muito amargo, comsigo. Todas as esperanças dissipadas. O Menino Jesus descera, sim, e esquecera-se delle! Mas que injustiça! pensava. Pois então aquellas meninas do conselheiro—que eram umas vadias, que não sabiam coisa alguma, que faziam tanta malcreação, ganhavam tantos premios? Porque elle não os merecia? Porque era pobre? Por que era feio? Por que não tinha pae?

Nessa amargura, as perninhas bambas, o cerebro tonto, Zezinho atirou-se á cama, novamente. Chorava, sem querer. Veiu-lhe um pensamento: e si furtasse uma das prendas das meninas? Talvez Jesus se tivesse enganado nas botinas, e desse para ellas o que era para elle, Zezinho... Mas não podia ser: Jesus não se engana. Roubar é feio. Preferia morrer, então... Mas que injustiça!...

E adormeceu, novamente, com o travesseiro molhado de lagrimas.

Mas, no segundo sonho que teve, um anjo appareceu para consolal-o, dizendo-lhe que só de difficuldades é o caminho dos justos. Essas difficuldades, porém, são preciosas. Os desgostos que nos dão, semeiam as alegrias futuras. E quando Zezinho acordou, pela segunda vez, o anjo falava ainda:

—Não te abatas. És um homem, e guarda isso como uma lição. Has de ser premiado por ti mesmo pelo teu esforço, pelo teu valor. Anda sempre direito, que já mais acabarás torto. Deus não se esquecerá de ti, como ainda agora não se esqueceu. Deus está dentro de ti mesmo, dentro de teu trabalho e do teu coração: no dia em que estes impuzerem o premio que mereces, verás como Deus é grande, é justo, é misericordioso.

FLORIANO DE LEMOS.

## O NATAL

Remontando nos aos tempos propheticos, lemos que a promessa de um Redemptor da humanidade, feita por Deus no paraiso terreal, num rasgo de sua infinita misericordia, deante do homem decahido, delineando os virtuosos traços da «Mulher», que ainda não existia, mas que seria forte e privilegiada, por isso mesmo que «esgamará a serpe arrogante», vinha atravessando intacta as gerações, ora pela voz de Isaias, annunciando, com auctoridade, que «a Virgem conceberia e teria um filho que se chamaria Emmanuel ou Deus conosco», ora por Michéas, o ultimo propheta sobre o assumpto, proclamando que «Bethleem, a cidade de David, não era a minima dentre as principaes, pois que della havia de sahir o Guia do povo de Israel».

Escôam-se os séculos; succedem-se os povos, as nações; grandezas, poder, tudo passa, mas aquella promessa atravessa incólume as evoluções dos tempos, tal qual emanára dos tabernáculos eternos. Os seus a bores co-

meçam já de se manifestar nos horizontes: «Eis aqui a escrava do Senhor e faça-se em mim segundo a tua palavra», responde, mergulhada na sua humildade, a Virgem de Isaias, ao mensageiro celeste, guardando, «cheia de graças», no seu puríssimo coração, de excelsas virtudes formado, o mysterio da encarnação.

De Roma, que denomina a Judea, emana o edicto imperial, os subditos convocando para o recenseamento em Bethleem. De longinquas paragens, chegam muitos; a cidade está repleta, não havendo mais logar para um casal que ahi tambem chega, extenuado de longa e penosa jornada, para cumprir a ordem do Cesar romano. Por isso, José e Maria, procuram, nos arredores da cidade, um canto em que descansem. Encontram-no, em fim: é úa mangoeira, onde se detém dois irracionaes. Ahi o silencio da noite, apenas interrompido, de quando em quando, pelo manso balir dos rebanhos, guardados pelos pastores que, nas suas tendas, se revezam, nas vigílias; o limpido céu, donde as estrelas, que chispam de modo desusado, enviam as suas centelhas que, penetrando pelas aréas do pobrissimo tecto illuminam os dois recém-chegados, deixando ver, nas physionomias, a placidez, a mansidão, a paciencia á vontade suprema. Lá fóra, no centro da então movimentada cidade, o borborinho, a alegria, a manifestação do conforto depois da longa viagem!

«Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade; na cidade de David nasceu hoje o Salvador, que é o Christo Senhor». Tal o hymno, a boa nova, que os espiritos celestes, em coro, entoam e dão aos pastores, estupefactos, nas suas tendas. E ao presépio accorrem estes, chegam os Magos, de suas terras vindos, guiados pela estrella do propheta, representando uns a pobreza, outros a grandeza, em promiscuidade todos, nesse tributo de amor, de adoração, ao «Desejado das nações», longo tempo esperado.

Felizes, portanto, os povos, as nações que, gosando, de boa vontade, a paz, comemoram, consoante aos visitantes do presépio de Bethleem, o Natal de Christo! Amizade fraternal entre as nações, entre as familias, entre os individuos, eis a paz dos homens de boa vontade que os Anjos enalteceram por sobre as tendas dos humildes pastores d's cercanias da cidade de David. Ahi, não penetrou o odio, a vingança, a ambição, a inveja, nem o terrivel tufo das vendictas, que, como Menino, nascia o amor ao proximo, o perdão das offensas, a caridade, em summa, no seu duplo sentido.

Nessa memoravel noite, calmos os elementos, sereno o céu, esplendorosas as estrelas, impregnado dos mais doces perfumes o ambiente povoado de espiritos celestes o espaço, cantando os preludios da victoria

regeneradora, a gloria de Deus! Não se ouviu o som apavorante das trombetas bellicas, o troar dos medonhos canhões trabalhados com afan nas officinas de destruição da humanidade, o sibilar incessante das balsas mortíferas, explodindo em mil estilhaços, causando essa medonha hecatombe, carnagem reciproca de creaturas humanas, transformadas em bestas feras! Não se viram *homens road-res*, esvoaçando pelo espaço, em luta encarniçada com outros, atirando obuzes sobre gente e coisas, nem os montões de cadáveres insepolto devorados com o petroleo pelas medonhas chamas cuja espessa fumaça, se evolva em espiral, quaes terríveis serpentes, ameaçando os céos!

Velha Europa! arrefece os teus instinctos bellicosos, a tua ambição de supremacia no mesmo continente; contempla, na hora presente, deante da conflagração geral em que estás mergulhada, alheia ao olhar supremo que te prescreva, o duplo arco-iris que, em semi-circulo, sobre ti se cruzava, levantando-se duas vezes, do Oceano Atlantico, mergulhando no Glacial Arctico e no mar Caspio, desde Portugal a Nova Zembla, desde as Ilhas Britannicas ao Caucaso: é o signal da paz de que careces, é o convite que os céos te fazem e aos homens de boa vontade! França! terra dos prodigios de Deus, e onde estão encravados Lourdes, Paray-le-Monial, Salette, curva-te deante da imagem de tua santa heroína Joanna d'Arc; volta-te, num pensamento unisono, ao teu Deus, que as tuas culpas estão sendo expiadas!

Velha Europa! cessa, pára com esse cortejo de crueldades, hecatombes, carnagem, misérias humanas: fize descer os teus sinistros aeroplanos; emmudece os teus canhões, esses bumbaladeiros instrumentos de destruição; veste, de novo, a chlamyde de povo culto, civilisado

deixa o trabuço dos barbaros, desce, pára com os bombardeios aos templos da Igreja de Deus, que ahi, no presepio, nasceu o Salvador do mundo e do bátratho da conflagração em que te atiraste de vingança; que, para ahi, neste momento, correm pressurosos os humildes pastores, o povo, em summa, cantando louvores a Deus; cessa, pára, o Menino Jesus te chama do presepio, agitando os bracinhos, ávido de tua visita, na expansão de seu amor pela humanidade que vem regenerar; cessa com taes horrores, para que as creanças, os anjos da terra, na sua alegria infantil, possam tambem ir, sem preocupação, adorador, beijar o seu amiguinho, cantando com os humildes, com os espiritos celestes «Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade»!

Dezembro 1914.  
A. E. S.

### DESENGONÇANDO O BONECO

Escrevem-nos:  
«Mostrámos, hontem, que, crescendo a despesa, annualmente, em progressão arithmetica, emquanto a receita flutuava de anno para anno, a prosperidade financeira dos exercicios anteriores a 1909 deve ser attribuida á causa fortuita: a alta repentina dos nossos generos de exportação. Não fosse a receita arrecadada muito superior á orçada e esses exercicios teriam se encerrado com avultado deficit, porque a despesa effectuada, em todos elles, foi superior á receita orçada. Basta um simples confronto dos dados que nos fornece a Secretaria da Fazenda, em seus ultimos relatorios, para se verificar isso de modo evidente. Diminuindo de quatrocentos contos a receita, em 1912, subindo a despesa, na progressão assignalada, verificou-se, desde lo-

go, um deficit de duzentos contos e facil fei prever o que aconteceria.

Prevedo-o, não se quedou o exm. sr. dr. Miguel Rosa. Pelo contrario. Foi com absoluta franqueza que se dirigiu á Camara na mensagem de 1.º de junho de 1913, expondo-lhe a situação e fazendo um apello sincero ao seu patriotismo. Nunca se envergonhará, quem teve estes concelhos de grave circumspecção: «... Bem comprehendéis, disse s. exc., que as actuaes condições financeiras do Piauhy estão exigindo — de nós, o Poder Legislativo e o Poder executivo, que temos o dever de melhoral-as, providencias ponderadas e perseverantes. O assumpto deve ser encarado de frente e desprezada qualquer conveniencia de ordem pessoal, ou partidaria, no interesse superior do Estado. A mim não me tem despreocupado o relevante assumpto e, nas medidas de minhas attribuições, tenho exercido uma escrupulosa vigilancia na arrecadação das rendas e praticado as despesas com severas reservas... Quiz, porém, aguardar a vossa reunião para com vosco dividir as responsabilidades de medidas que vos quero alvitar e dizer-vos que o Piauhy carece, urgentemente, que nos demorem no estudo da solução da melhora de suas finanças».

E expõe suas idéas:  
«Não julgo que, para chegar ao fim proposto, o Estado deva recorrer a novos lançamentos e tributar, ainda mais, o contribuinte, gravando com maiores impostos as nossas industrias e os demais ramos da actividade piauhyense... Portanto, o que nós temos a fazer é cortar, sem hesitação, toda despesa adiabél e reduzir as impredicáveis. Começemos supprimindo empregos inuteis, golpeando esse luxuoso mecanismo burocratico que se não compadecce, pelo menos, com a nossa situação actual...»

E, assim, prosegue s. exc. com visão perfeita da situação que se desenhas em nossos horizontes, — denunciando ao Estado as suas previsões, pedindo providencias energicas, expondo as medidas que lhe aconselhava o seu interesse pelo bem commum. Mas, apesar disso, escreve o *Correio*

a despesa effectuada pelo Governo foi de 2.007.279\$656, excedendo a orçada em 438.084\$517...

Este excesso não tem o valor probante que se lhe empresta, para quem sabe que o critério na feitura da lei de meios tem sido apenas obter o equilibrio entre a receita e a despesa orçada. Abram-se as colleções de decretos: multipliquem-se os que abrem creditos supplementares; pode-se até dizer, que o exm. sr. dr. Miguel Rosa, dos ultimos governadores foi o que baixou o menor numero de decretos com esse fim.

Queremos ser mais claros. A lei n. 655 de 28 de julho de 1911, que orçou a despesa e a receita para o anno seguinte, estabeleceu a verba de 5.000\$ para o pagamento da divida passiva: em vez disso se despendeu 68.720\$562. Parecia que no seguinte orçamento aquella verba devia ser augmentada (lei n. 733 de 26 de julho de 1912). Não foi. A camara destinou a mesma importância, sendo pagos (1913) 184.509\$402, 179.509\$402 mais do que o orçado. Pois bem, os mesmos cinco contos foram destinados no orçamento em vigor (lei n. 784 de 22 de julho de 1913) e no de 1915 (lei n. 809 de 4 de julho de 1914).

Assim, como seria possível evitar differença entre a despesa orçada e a effectuada, quando o orçamento persiste, para citar a verba, em marcar cinco contos quando foi num exercicio de 68 contos e no outro de 184?

Depois, não se leve isto á do activo secretario da fazenda, conta de desinteresse no actual

administrador. Trata-se de um facto constante ha muitos annos. Vejamos alguns:

Despesa effectuada	Despesa orçada	Annos
1.077.700\$39	1.003.257\$873	1906
1.222.880\$866	1.048.924\$500	1907
1.391.461\$845	1.100.246\$213	1908
1.398.895\$415	1.174.728\$867	1909
1.481.432\$609	1.214.472\$426	1910
1.575.837\$873	1.304.828\$146	1911
1.684.981\$110	1.333.792\$996	1912

Vê-se que o augmento foi:

Rm	1906	de 70 contos
1907	180	*
1908	191	*
1909	224	*
1910	267	*
1911	271	*
1912	301	*

Em todos esses exercicios, a despesa effectuada excedeu á orçada em uma progressão crescente. A differença para mais, em 1913, não guardou, aliás, essa razão, porque é apenas de 292.932\$257 — inferior, portanto, á differença de 1912 — e nisto se revela o esforço do exm. sr. dr. Miguel Rosa em as medidas de economia severa que tomou; é a prova da energia que encanou a situação e vai debellando-a.

O *Correio*, no entanto, entende que a differença para mais é de 438.084\$517 e monta-se nesse cavallo de pau e escaravão e faz fita.

Abra-se o ultimo relatório do activo secretario da fazenda, Lá está:

## Conto do Natal

Recostada na cadeira de balanço, ella contempla o marido, que, de cotovellos na mesa, resfofava, sorvendo a fama do charuto.

Ella, com seus vinte e oito annos, desabrocha soberbamente. Os trinta e cinco d'elle já estão depenadas e murchos. Ella, olhando-o, considera com certa commiserção: Qu' franco gosto tivera outr'ora! Como conseguira gerar d'elle? Mas o facto é que gostara, com um amor tolinho de donzella que tem o entusiasmo facil, e gostára apesar da sua deslegetancia e falta de goito. Estes são as accentuas am se com a idade. Com a reacção do jantar e de dois copios de cognac, lentamente saboreados, a sua face avermelhada e o seu cranio calvo e matto apresentam sob o reflexo do abat-jour verde da lampada, o contraste das bolas bicolors de um bilhar.

— Margarida!  
— Sim.  
— Decididamente vaes a missa do gallo?  
— Sim.  
— Estás distraida. Em que pensas? Margarida encolheu os hombros, enquanto elle a contemplava através dos oculos de myope, com os seus olhos redondos e bondosos.

— Em nada...  
— Que fizeste hoje?  
Ella rememorou por um instante o dia, anumerando, depois, os acontecimentos: algumas saídas, duas visitas, e um pulo em casa da costureira.

— Encommendaste o vestido?  
Ella fez signal que sim.  
Era um presente d'elle, um regalo de natal.  
Levantou-se, e de já, deante della, curvava-se para beijar-lhe os louros cabellos cujo reflexo apagava o dourado do lustre murmurando:  
— Isto não te impede, porém, de pôr os sapatos na chaminé.

Deante do psyché, Margarida está a desenrolar seus longos cabellos de reflexos metalicos. Segura-os, abertas entre as mãos, torce-os sobre a cerviz, e com a ponta dos dedos delgados approxima varias fitas, experimentando qual melhor se harmonisa á luz com sua rica juba. Experimenta-as e rejeita-as. Para que? Si daqui ha pouco, destrahendo-as, fel-os-á cair em cachoeira. Vinte vezes, Luiz exaltou o espiendor da cabelleira. Confessou o prazer que teria em apalpá-las, em sentir-lhes as caricias sedosas. E olhando ao espelho a imagem de suas vestes intimas e de sua cul-tiz, um delicioso fremito a percorreu toda.

E mentalmente, como quem dá uma lição, vae repetindo seu programma:

Sigo pelos boulevards, despeço e fiacero no adro da Madeleine. Com certeza encontro na igreja uma ou outra pessoa conhecida.

Está arranjado o «alibio». Depois alguns minutos bastam para ir do templo á rua de Mironesail...

Instinctivamente, escolheu um traje «tailleur» de largo xadrez á escoceza, facil de dispir com faecirres e onde se revela o desejo de encurtar preliminares pela dispensa do collete.

Metteno deoitois um espesso véo no bolso, e pondo na cabeça um amplo chapéo de feltro, escolheu no armario uma farta pellica de lontra, para dissimular as fôrmas.

Na sala, achou o marido cochilhando sobre uma pilha de jornaes.  
— Leopoldo,  
— Elle abriu os olhos,  
— Já estás prompta? São apenas onze horas...  
Mandaste buscar um carro?  
— Está u-o esperando.  
— E tu vâes sózinha, assim...  
— Si quizeres acompanhar-me...  
— Ora! si soubesses no ministerio que vou á missa...

Achava, entretanto, que ella fazia muito bem. Os homens, por superioridade intellectual, cu por politica, podem dispensar a religião. Para as mulheres, porém é uma garantia de moralidade. Mulher que vae á missa, certo não vae a certos logares prohibidos. Não gostaria que ella fosse carola; mas nada pôde dar a um marido um sentimento mais confortavel de quietação que o saber que sua mulher reza e é temente a Deus.

Na rua, pez a cabeça á porto de todo fiacero, apesar do frio. As rodas forradas de borracha deslizavam silenciosamente, e ella escutava o rumor da rua contemplava o grande movimento dos boulevards, onde já se erguiam as barraquinhas do Anno Bom. Mundanas, a sós ou aos pares, transitavam na oclação, em vestuarios bulhentos, offerendendo um prazer o vicio tambem sabdo destrutar. As arvores estendiam longos braços despidos, enquanto um a efflorescencia das grada desenhava nas vidraças palmeiras e avon-ephemera como os gozos desta noite.

E ella pensava:  
Mas, sou eu mesma, que aqui vou?  
Lembrava-se da apresentação, em casa de uma amiga da infancia, filha de um rico industrial, Lucie Vidal, hoje casada com um conde de Limba, e que ella

sempre invejara, outr'ora, por causa de sua fortuna, mais tarde, pelo titulo e pelas relações.

— O senhor Luiz de Limba, nosso primo.  
Tinha sympathisado com elle immediatamente antes que profiriasse uma palavra, pelas suas maneiras altivas, que talvez não passassem de impertinencia, seu olhar em linha recta que podia ser franco ou atrevido, e sua maneira indulgente e larga de considerar as coisas, que bem podia ser cynismo.

Tinha cabellos lisos e chatos, cuja circumferencia preta emoldurava elegantemente uma fronte de uma orelha a outra, em quanto que os bigodes curvos sobre um sorriso facilmente ironico, que deixava previr dentes de animal de presa através das quaes filtrava mu' a sympathia.

Tinhams tornado a ver mais duas ou tres vezes, até que Lucie foi viajar á Italia. E la, Margarida, recebia ás quartas-feiras. Elle viera visital-a e depois de uma resistencia em nada exagerada, ella tinha-lhe marcado uma entrevista em casa d'elle nesta mesma noite. E quasi em voz alta pensava:  
— Não poderei demorar muito. Direi a Leopoldo que ouvi duas missas... Será curto e delicioso...

Na igreja as arias seculares e alegres da noite redemptora saltavam no teclado, e fugiam do orgão em gyrandolas de harmonia. Faltavam vinte minutos para a meia noite. O templo ia-se enchendo, Margarida, no meio da multidão, reconheceu duas ou tres pessoas de suas relações, cumprimentando-as ostensivamente. Depois foi sjeber-se perto de uma porta de saída, prompta a bater em retirada. Hesitou si ouviria o principio da missa para ver a cara do padre.  
— Leopoldo pôde interrogar-me...  
Pensou, porém, que seu marido pouco se importaria com estes pormenores e que facilmente se sairia desse embaraço.

— Si fieser, quanto tempo perdido...  
Achou-se novamente na rua. O ventinho frio cortava-lhe o rosto. Amarrou rapidamente o véo de disfarce e de aventura, atravessou a praça, desceu pela rua Royale e virou na rua do Faubourg Saint-Honoré, daladas. Deve estar esperando...

La alegre, com o coração palpitante, som'ombra de remorso, toda entregue á curiosidade e ao desejo. Capuzinho de seus infantis, velhas melodias entoadas desde piazosculos nos calamos e charamas, resoavam, Madelaine não tivesse outra funcção, nessa noite, si não a de magnificar o seu adulerio.

E pensava: Ha oito annos que estou casada e quantas vezes me fizeram a côrte, sem que nunca experimentasse uma tentação perigosa. Entretanto, bastou que o visse para me deixar seduzir, para me im-

Boletim do estado atmosferico no dia 23, nas localidades servidas pelas estações telegraphicas do estado do Piauh.

LOCALIDADES OBSERVAÇÕES

Table with 2 columns: LOCALIDADES and OBSERVAÇÕES. Lists locations like Amarante, Amarração, Aparecida, Barras, Campo Maior, Floriano, Jaicós, Jeromenha, Livramento, Natal, Oeiras, Picos, Peripery, Piraourua, Parnahyba, Regeneração, Simplicio Mendes, S. João do Piauh, União and their corresponding weather observations like Bom, Nublado, Bom, quento, etc.

(Diferença para mais ... 292.932\$527).

Para obter a somma que apresentou, foi procurar o Correio despesa extraordinaria e até o supprimento de 104 contos...

Desfeita, assim, essa parte do seu artigo—libello, vejamos, liçeramente, a primeira: o ter a despesa ascendido á somma de 2.007.279\$056.

Ainda aqui não precisamos de grandes canceiras para restabelecer a verdade: E' o alludido relatório que mostra ter sido a despesa fixada para 1913, de 1.569.195\$139; e effectuada, de 1.862.127\$666 e a differença para mais, de 292.932\$527. Ora, já vimos que essa differença é menor que a observada no ultimo exercicio, e pouco maior que a do ante-penultimo; vimos, tambem, que essas differenças obedecem a ãa razão constante em nosso regimen orçamentario.

Confrontando, agora, a despesa effectuada dos dois ultimos exercicios, vemos que a razão deixou de ser constante, e

para ser menor em 1913, pois que é apenas de 178 contos, quando a dos quatro ultimos exercicios foi sempre, superior a 200 contos! Mais claramente: a differença entre 1913 e 1912 é de 178 contos, enquanto a que se observa entre 1912—1911, 1911—1910, & é sempre superior a 200 contos. E, assim, ainda aqui é evidente a acção do administrador do Estado na applicação de ãa economia rigorosa.

Não convinha porém, ao articulista adverso d'el-o e, affrontando o risco de parecer ignorante em coisas tão commo-nhas, arranjou os 2.000 contos, com que atroou ceus e terras, commando á despesa effectuada de accordo com o orçamento, 104.554\$440—de supprimento ao caixa especial, (designado ao serviço de luz) e 40.597\$550 de indemnizações em virtude de sentenças passadas em julgado, autorizadas por leis especiaes, algumas anteriores á administração do dr. Miguel Rosa! E deste modo encheu o seu boneco de capim e foi vestindo-o como pôde. Mas espere que lhe acabaremos com os engonzações. Verá.»

Congresso Estudantil de Lettras

Realizar-se-há, hoje, ás 10 horas da manhã, no edificio do Lyceu piauhynense, a inauguração solemne do «Congresso Estudantil de Lettras».

A directoria do «Congresso» distribuiu innumerous convites, pelo que os sañões daquele estabelecimento de instrucção, certamente, estarão repletos de cavalheiros e exms. familias para assistirem a brilhante festa promovida pela mocidade estudiosa do Lyceu piauhynense.

A festa obedecerá ao seguinte programma:

A directoria do congresso occupará a mesa da solemnidade, que será presidida pelos exms. srs. coronel Raimundo Borges da Silva, governador do Estado e D. Octaviano Pereira de Albuquerque, chefe da egreja piauhynense. Aberta a sessão, falará o orador official do «Congresso». Nereu de Figuerêdo Bastos.

Em seguida, o exm. sr. D. Octaviano convidará o auditorio para assistir a enthronisação do quadro do «Sagrado Coração de Jesus», na sede do Congresso; terminada essa cerimonia, fallarão o illustre prelado piauhynense e o Padre Roberto Lopes. Por ultimo fallará o presidente effectivo do «Congresso», Tocará durante a festa, a banda do corpo militar de policia.

Escola Normal—Amanhã, serão chamadas, á prova escripta de physica e meteorologia as alumnas do 2.º anno, á prova oral de Literatura as do 3.º e á de Portuguezas seguintes do 1.º: Benedicta Furtado, Adelia Souza, Zenaide Boavista, Tharcilla Velloso, Maria de Lourdes Martins, Heroçilla Viveiros e Anahyde Soares Lima.

Resultado do exame de Musica:

3.º anno: Maria José Boson e Maria Pires Nunes, approvadas com distincção; Antonio Collect; approvada plenamente grão 9 Honorina Avellino, Genesira Arantes, Cincinata Souza e Philomena Barbosa, approvadas plenamente grão 8; Maria José Pires de Carvalho, approvada plenamente grão 7.

1.º anno: Heroçilla Viveiros, Carmina Velloso e Tharcilla Velloso, approvadas plenamente grão 9; Maria de Lourdes Martins, Agrippina de Castro Silva, Maria do Carmo Couto, Zenaide Boavista, Vicencia Menezes, approvadas plenamente grão 8; Cecy Cabral, Celzuth Fernandes e Anahyde Soares Lima, approvadas plenamente grão 7, Benedicta Furtado, approvada simplesmente grão 6; Adelaide Souza, approvada simplesmente grão 5; Maria José Cardoso, approvado simplesmente grão 4, uma não compareceu.

Em sessão da assembleia geral dos Irmãos da Santa Casa de Misericordia desta capital, realizada em 24 deste mez, foram eleitos mordomos e supprimentos para o anno proximo vinduro de 1915 os seguintes Irmãos:—Mordomos—Dr. Antonio Celestino Franco de Sã Filho, Claro de Souza Hollanda João de Castro Lima, Joel Genuino de Oliveira, Manoel Lopes Correia Lima e Arlindo Correia Lima—supprimentos—Dr. Luiz Evandro Teixeira, Manoel Fernandes de Oliveira, Moyses Ferreira Castello Branco, Joaquim Gomes Ferreira, Antonio Leoncio Burlamaque Ferraz e Honorio Parentes.

Vindo de Piraourua, onde occupa o lugar de juiz de direito interino, acha-se nesta capital o sr. dr. Nilo de Moraes Britto.

Corpo Militar de Policia

8 servico para o dia 25 (6.º feir) Estado maior. Dia ao corpo, 3.º sargento José Decceleciano. Guarda de palacio, 3.º sargento Francisco Castro, cabo Manoel M. riques e corneta Thomaz C. Guarda da cadeia, 2.º sargento Raymundo Santos, cabo Francisco Silva e corneta Camillo. Guarda do mercado, cabo Vicente Fernandes. Patrulha cabo João Pulchero. Guarda do quartel cabo José Monteiro. Piquete, cabo Clarim Narciso Costa. Uniforme 3.º

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 24 de dezembro.

Officinos.—Do desembargador José Lourenço de Moraes e Silva, communicando ter sido eleito presidente do tribunal de justiça, e vice-presidente o desembargador Thomaz de Arêa Leão, para o exercicio de 1915. (Do dr. secretario).—Ao desembargador José Lourenço de Moraes e Silva, agradecendo a communicação, de sua eleição para o lugar de presidente do tribunal de justiça e do desembargador Thomaz de Arêa Leão para o de vice-presidente do mesmo tribunal.

CASA A VENDA

Vende-se o bem feito predio n. 4º, a rua Paysandú, a tratar-se com Manoel da Paz.

Manoel Raymundo da Paz vende papel servido (cartas mercanciaes) proprio para embrulho, a 100 rs. o kilo.

Varias Noticias

Notas policiaes—Fica designado para o serviço de patrulhamento geral da cidade de hoje, 6.º feira, o subdelegado de 1.º districto João da Silva Velloso, e amanhã, sabbado o subdelegado do 2.º districto Joaquim Anton de Moraes. O pitulhamento de hontem se fez de muitas praças, as quaes, dispostas em diferentes pontos da cidade procuravam obstar quaisquer incidentes a tentatorias da ordem publico.

pregnar de d'seja's subtit, para que a sua imagem me conqu'ete toda, n's horas de devaneo e de saudade. Sente-se que elle é tão superior aos outros homens. Amar-me á, a mim só, como quero ser amada? Talvez. Sinto nos seus olhares o desejo abrazador, e tanta sinceridade em sua voz... Hontem mesmo, não me dizia elle que se eu fosse livre, se me libertasse pelo divorcio, me desposaria, apozar'le suas convicções?

—Quando penso que terei de aguentar Leopoldo durante minha existencia inteira!... Rua de Miro-measil!

Retardou o passo, para contar os numeros.

—E' aqui.

No mesmo momento viu Luiz, ou antes, reconheceu-o pela silhueta delgada. Vinha na direcção della, acompanhando um amigo. O corredor estava escuro. Apenas, no fundo, uma claridade vaga diffundia-se através das cortinas nas vidraças foscas dos aposentos do porteiro. Entrou, pensando.—Subirei? E si este outro sujeito sôbe com elle, que farei?

Entre a porta e a parede havia um espaço tão estreito, que ali ficando, poderia passar perto della sem dar pela sua presença. Escontea-se e esperou, sem bem saber porque, si por prudencia, curiosidade, ou desejo de fazer ao amante uma agradável surpresa. Divisava pela greta um canto da rua e uma ponta do céu, onde scintillava uma estrella solitaria, talvez a de Belém.

Um instante depois, duas sombras d'linearam-se diante della, e Margarida ouviu a voz de Luiz, que dizia, depois de acabar uma phrass cujo sentido não percebeu:

—Agora, meu caro, boa noite.

—Ora, respondeu outra voz, na vespera de Natal, supponho que te não vaes deitar á meia-noite.

Não ouviu a resposta, que provavelmente foi dada num gesto.

A mesma voz proseguiu.

—Vem pelo menos até ao club ceas commigo.

—Impossivel.

—Esperas alguem?

Novo silencio, e sem duvida, tambem novo gesto.

—Tu esperas alguem! Então já acabaste com Lucie?

Lucie!... Margarida estrançou, ouvindo pronunciar este nome.

—Lucie está na Italia. Não supões de certo que lhe vou ser fiel durante a ausencia toia?

—Mas contida's sem amante?

—Com certeza!... Uma mulher como Lucie... Porém de vez em quando, á bom variar. Hoje por exemplo, estou esperando uma burguezinha amavel e sentimental, cujo marido tão pateta que ella tem deveras parradas de razão para o enganar.

—Bonita? —Bonita... e appetitosa: uma delicada coisa de Natal.

Margarida ficou de olhos arregalados e boca escancarada, nas trévas. Um instante depois, um passo rescou perto della, abafando-se no tapete da escada. Foi então do seu esconderijo e desceu pela rua abisxo louca de indignação e de despeito murmurando:

—Uma coisa de Natal! uma agradável coisa de Natal!... Que terá Lucie de melhor que eu? Este miseravel queria fazer de mim um banal passa-tempo.

Transcueres viravam-se para olhá-la. Só então percebeu que estava em voz alta. Sem saber como, achou-se de novo no ad. de Madeleine. Uma sêde de consolgação oriunda de uma vaga reminiscencia do tempo em que menina p'edosa e meiga, contava suas tristezas á Virgem e aos santos, a levou deante do altar. E no meio de sua confusão, a prudencia peculiar ás mulheres não a abandonava.—Preciso ver a cara do padre: si é moço ou velho. Si Leopoldo me perguntar... Muito tola seria em me expôr a suspeitas, agora que...

A egreja estava cheia. O orgão continuava a tocar arias de outros tempos. Uma immensa ternura, um desejo imperioso de se estretar a um peito consolador se apoderava da moça. O desprezo e o rancoz tinham matado bruscamente o seu amor. Lembra-se agora de Luiz, como nos lembramos de um cão malfeizo que nos quizera morder. O poder evocar dos sons fazia bailar deante della imagens visuaes. Ouvindo certa melodia, experimentou uma commoção antiga, vaga, ternu, uma ansia innocente de amor e de carinhos, commoção muito mais joven que ella surgida de profundidades esquecidas e que ella não podia ligar a nenhuma circumstancia precisa de sua vida. Era como uma confidencia da mocinha da outra's a mulher que ella se sentia e realmente era agora.

Um momento depois, lembrou-se que pousa tempo antes de seu casamento, seu noivo (neste tempo ella já é igreja), a tinha acompanhado á missa do gallo. E' verdade que era tímido e sem graça. Mas porque lhe agradara assim? E continuava, as velhas arias saltavam no teclado, e fagiam do orgão em grandolhas de harmonias, enchendo o templo de reminiscencias e de visões.

Quando ella voltu a acompanhá-la, Leopoldo vai a brincar.

—Esperaste por mim?

—Com certeza. Numa noite de Natal não se vaes dormir sem ceas pr'meiro.

—Como és gentil! Mas não sinto fome; estou com dor de cabeça.

Leopoldo olhou-a, achando-a pallida.

—Que tens? —Ella respondeu: —Toleimas!... Ouvindo os velhos canticos de Natal no orgão... tantas coisas passadas...

Elle retorquiu: E' verdade. Durante e tua ausencia lembrava-me o Natal do tempo do nosso noivado. Já lá se vão oito annos. Sentia-me tão feliz de ser amado por ti que és tão elegante, tão fina, enquanto que eu era e ainda sou uma especie de urso... Vamos! tira essa pelica, como te usasas bem esse corpinho escocoz. Liberta teus cabellos deste monumental chapéu. Estás chorando?

Com effeito, ella chorava.

Elle, obrigando-a a sentar nos seus joelhos, cochichava-lhe ao ouvido:

—Commovo-te tanto a lembrança de nossos amores? Querida! enxuga tuas lagrimas com esses bellos cabellos que são meus. Olha! temos champagne, patê de froie gras e stubars, que tu tanto aprecias. Isto faz sorrir, minha senhora...

O coração de Margarida ia-se benhando em um delicioso apatiguamento. A ferida do orgulho cicatrizarva, com aquelles corinhos. Pensava, lembrando-se do Luiz:—Um imbecil, presumido e pelintra. E sorria, agor, projectando a maneira de lhe dizer estas verdades, sem o n'essar e m'ndo que tinha ido ao «render-vous». Diria que ref'estia, e num momento de lucidez, elle lhe apparear tal como devia ser na realidade; vaidoso e tolo, e que assim como um balão cheio de gaz, que arrebenta quando se lhe aproxima a chama de uma luz, ficára rejudado a nada. E pensava em entregar a Lucie o seu bilhete para fazal-os brigar si fosse possivel, e deste modo affinar bem alto o seu despezo.

A rolha do champagne saltou. A espuma lourra cresceu nas taças. Pareceu-lhe que b'bia alegria liquidada. Leopoldo approximou-se delle, cado e galanteador. E si bem que ella ainda o achasse insignificante, agradável-lhe o fazer delle um alliado com o outro. Não tendo podido enganar o marido com o amante, vivava-se do amante com o marido. Ella, sem suspellar do singular papel, susurrava com uma novidade desejada, enquanto ella, petisonando rudolicoes, refazia mentalmente sua viagem de a rua da Miroesmil, onde se sabia, esperada por alguem, que neste mesmo momento devia estar a reiar-se... mentalmente gritou:

—Uma coisa de Natal; uma agradável coisa de Natal!... Pois sim!

Para o anno, talvez, porque, neste... jejuna!...

CONSELHOS MÜNICIPAES

LEI N.º 36

Publicada em 4 de dezembro de 1914.

Orça a receita e fixa a despesa da fazenda municipal para o exercicio de 1915.

Casimiro Augusto da Costa Veloso, intendente municipal de Valença etc.  
Faço saber a todos os municípios, que o conselho municipal decreta e eu promulgo a lei seguinte.

RECEITA

Art. 1.º A receita da fazenda municipal de Valença do estado do Piauh, para o anno de mil novecentos e quinze é orçada em reis dez contos e quinhentos mil reis 10.500\$000 que o intendente fará arrecadar pela maneira seguinte:

- § 1.º Imposto de industria e profissão conforme a tabella A.
- 2 Idem de foras do patrimonio, conforme a tabella B.
- 3 Idem sobre vendas de generos dentro e fora do mercado publico, compreendendo as feiras do municipio, conforme a tabella C.
- 4 Idem sobre sahida de generos conforme a tabella D.
- 5 Idem diversos conforme a tabella E.
- 6 Idem sobre aferição de pesos e medidas conforme a tabella F.
- 7 Rendas do cemiterio publico conforme a tabella G.
- 8 Aluguel de quartos do mercado publico.
- 9 Cobrança da divida activa.
- 10 Dez por cento sobre a produção de gado cabrum e ovelhum.
- 11 Dez mil reis sobre infração de leis e regulamentos municipaes, e vinte mil reis na reincidencia.
- 12 Quinhentos mil reis sobre infração de leis e regulamentos estaduais.
- 13 Rendimento de sello municipal.

DESPESAS

Art. 2.º A despesa da fazenda municipal de Valença para o anno de mil e novecentos e quinze, é fixada em reis 9.434\$000 nove contos quatrocentos e trinta e quatro mil reis, e será realçada com o producto arrecadado, sendo distribuida pelas seguintes verbas:

- § 1.º Secretaria do conselho municipal conforme a tabella I 780\$000
- 2 Repartição da intendencia conforme a tabella II 7.580\$000
- 3 Gratificação ao escrivão do crime sem direito as custas em que decahir a municipalidade 180\$000
- 4 Idem a um official de justiça sem direito as mesmas custas 264\$000
- 5 Idem ao escrivão para servir perante o delegado de policia e subdelegado do districto policial 160\$000
- 6 Luz para prisão e guardas 150\$000
- 7 Com abcutura das estradas municipaes 200\$000
- 8 Iluminação publica inclusive concertos e aquisição de lampoões 500\$000
- 9 Para aterra das cidade e limpeza das ruas e matos nas praças 150\$000
- 10 Expediente do Conselho 300\$000
- 11 Processos eleitoraes 300\$000
- 12 Reparos e conservação dos proprios munitipaes 1.500\$000
- 13 Subvencão annual á redacção do 'Diario do Piauh' para ser pago em uma só prestação 100\$000
- 14 Com publicação das leis regulamentos municipaes 100\$000
- 15 Despesas eventuaes 200\$000

TABELLA A

Licença para:

- 1 Venda de bens 3\$000
- 2 Loja, taverna, açougue, artista de qualquer especie e magarefe 3\$000
- 3 Idem sobre pharmacia 3\$000
- 4 Imposto sobre pharmacia 6\$000
- 5 Idem sobre lojas em que se vendam fazendas, generos do paiz e do estrangeiro:
  - 1.º classe negociante superior a dez contos de reis 17\$000
  - 2.º classe idem idem, cinco contos de rs. 12\$000
  - 3.º idem idem, de tres contos de rs. 7\$000
  - 4.º idem, até tres contos 5\$000
- 6 Imposto sobre taverna em que se vender generos do paiz e do estrangeiro de accordo com a venda supra:
  - 1.º Classe 15\$000
  - 2.º " 11\$000
  - 3.º " 6\$000
  - 4.º " 4\$000
  - 5.º " Negociante inferior a dois contos de reis 2\$000
- 7 Imposto sobre qualquer casa em que se vender eguardente a retalho 8\$000
- 8 Negociante que vier ambulantemente de outro estado com fazendas geraes e generos vendendo pelo municipio 20\$000
- 9 Idem de outros municipios 15\$000
- 10 Idem de fazendas e generos vindo de outro estado que fizer venda nesta cidade 30\$000
- 11 Negociante de fazenda e generos vindo de outros municipios que fizer venda nesta cidade 25\$000

§ unico. Nestes ultimos descrentar-se-á o imposto que houver pago para vender no

- municipio e satisfará o resto que é 10\$000
- 12 Negociante estabelecido fora da cidade, que vier fazer vendas nesta cidade pagará mais 10\$000
- 13 Artista de qualquer especie, sapateiro, ourives, alfaiate, pedreiro, ferreiro, carpinteiro, marceneiro, tanoeiro etc 3\$000
- 14 Espectaculo publico de qualquer especie 5\$000
- 15 Rodas de jogos e outros iguaes 5\$000
- 16 Magarefes 3\$000
- 17 Advogados por simples licença do juiz em causas particulares 5\$000
- 18 Advogados formado, ou provisionado, Medico, Cirurgião, e photographo localisado ou ambulante 10\$000
- 19 Negociante de fumo vindo de outro estado ambulantemente 10\$000
- 20 Idem de outros municipios 5\$000
- 21 Cartas de afornamento 2\$000
- 22 Titulo de nomeação 5\$000
- 23 Freteiros que conduzirem até seis animaes, de cada viagem 2\$000
- Dos que conduzirem mais de seis 4\$000
- 24 Agenciador de pessoal para fora do municipio, ou do Estado cada pessoa 50\$000
- 25 Dois mil reis, sobre cada roça ou sitio cuja produção for superior a cem quartas de cereias, farinha, ou cincocenta cargas de rapaduras 2\$000
- 26 Mil reis 1\$000 sobre cada roça cuja produção for inferior a e se limite e superior a dez quartas de cereias, ou cinco cargas de rapaduras 1\$000

TABELLA B

Afornamento de terreno do patrimonio municipal

- Por metro de terreno occupado com casas e quintaes nos limites da decima urbana 80\$000
- Por metro de terreno fora dos limites da decima urbana que possa regar agua 140
- Por metro de terreno em lugar secco § Unico. Se o terreno tiver mais de cem metros de largura, a crescerá este imposto tantas vezes quanto esta extensão se reproduzir 920
- Transferencia de terras aforadas 5\$000
- Sobre cada metro de terreno, não edificado ou murado dentro da decima urbana 9010

TABELLA C

Imposto sobre venda dos seguintes generos

- 1 Aguardente em carga no mercado publico, cada uma 1\$000
- 2 Peixes em carga 5\$000
- 3 Arroz, farinha, milho feijão tapioca, por carga de 60 litros e rapaduras por cento, ou carga 1\$000
- 4 Assucar, queijo, manteigas, alho do paiz, cebola, café por quinze kilos, ou arroba 2\$000
- Estes generos estão sujeitos ao duplo do imposto nas feiras do municipio ou fora da casa do mercado publico 1\$500
- 5 Cada rez abatida para o consumo publico 2\$000
- 6 Cevado idem idem 1\$500
- 7 Carne secca para o consumo por 15 kilos 500
- 8 Toucinho e carne de cevado por 15 kilos 500
- Cinco por cento sobre o valor da qualquer genero sujeito ao imposto municipal não contemplado nesta tabella

TABELLA D

Imposto sobre exportação

- Borracha de manicoaba e outros kilo 20
- Cera de carnhaba kilo 10
- Pelles meudas cada uma 50
- Couro de gado espichado kilo 30
- Cabeça de gado para fora do municipio ou do estado 500
- Idem cavallar 1\$000
- Cinco por cento sobre os de mais productos não contemplados nesta tabella

TABELLA E

Impostos diversos

- 1 Compradores de pelles miutas vindo de outros estados ou municipio 5\$000
- 2 Compradores de borracha idem idem 10\$000
- 3 Rezes que forem recolhidas no curral publico, não para consumo 200
- 4 Fiança criminal provisoria 15\$000
- 6 Idem idem definitiva 25\$000
- 7 Taxa, de conhecimento de duzentos rs. até dez mil rs. 200
- 8 De dez mil reis em diante 3\$000
- 9 Sobre nomeação de tabella 3\$000
- 10 Sobre propositura de qualquer feito letigioso ou não 3\$000
- 11 Idem de amador sem ser para defesa do crime 3\$000
- 12 Sobre arrecadação no paço do conceho municipal 3\$000
- 13 Um por cento sobre herança ou legado entre descedentes e assendentes 3\$000
- Dois por cento sobre conjuges \$
- Tres por cento sobre entre colaterana \$
- Quatro por cento sobre entre estranhos \$
- Cinco por cento sobre transmissão de propriedade \$
- Dez por cento sobre os vencimentos dos empregados municipaes descontados nos proprios vencimentos \$

TABELLA F

Aferição de pesos e medidas

- Uma balança 500
- Um terno de pesos 1\$000
- Um peso de kilo ou mais 200
- Um metro 500
- Um peso de 60 ou 500 grammas 200
- Um terno de medidas para secos 1\$000
- Uma medida para secos 300
- Uma de pesos ou medidas para liquidos 500
- Uma medida para liquido avulsa 300

TABELLA G

Rendas do cemiterio publico

- Uma cataumba perpetuamente para adulto 150\$000
- Uma dita idem para criança 120\$000
- Uma sepultura idem para criança 30\$000
- Uma dita idem para adulto 50\$000
- Uma cataumba arrendada para adulto 20\$000
- Uma dita para criança 12\$000
- Uma sepultura arrendada para para adulto 28\$000
- Uma dita para criança 2\$000

Aquelle que tiver arrendado uma cataumba ou sepultura e quizer fazer perpetuamente dentro de 4 annos será descontado o arrendamento anterior, pagando somente o excedente.

TABELLA I

Secretaria do conselho municipal

Empregados	Ordenados	Gratificações	Total
1 Secretario	400\$000	200\$000	600\$000
1 Porteiro	120\$000	60\$000	180\$000

TABELLA II

Repartição a cargo do intendente

- \* Gratificação ao intendente 960\$000
- Idem a um advogado 480\$000
- Vintecinco por cento (25%) ao procurador nas rendas por si arrecadadas e trinta (30%) das arrecadadas pelos agentes 1.550\$000
- A um secretario 400\$000 200\$000 60\$0000
- Um zelador do cemiterio 120\$000 60\$000 180\$000
- Um fiscal 160\$000 80\$000 240\$000
- Dois guardas fiscaes 120\$000 60\$000 360\$000
- Um encarregado do serviço da iluminação 120\$000 60\$000 180\$000

DISPOSIÇÕES GERAES E PERMANENTES

Art. 3.º Os lançamentos dos impostos e cobrados por este meio, serão feitos em janeiro, para serem cobrados nos devidos tempos, ficam sujeitos a multa de vinte por cento, os contribuintes, que no prazo estabelecido não satisfizerem seus debitos, sendo as dividas depois de sessenta dias, apuradas e cobradas pelos meios legais, pagando mais o juros de seis por cento ao anno a contar do segundo anno em diante.

Art. 4.º Para a cobrança da divida activa e dos impostos que são cobrados por outros meios, serão observados os regulamentos estaduais nas partes applicaveis, sendo o dizimo e industria e profissão cobrados ao mesmo tempo dos impostos estaduais semelhantes.

Art. 5.º A cobrança do imposto sobre herança ou legado será feito de conformidade com a lei estadual numero 177 de 9 de julho de 1908.

Art. 6.º Os contribuintes que retirarem genero de exportação sujeitos ao imposto sem previo pagamento deste, ficarão sujeitos a multa de cincoenta mil reis, e o duplo na reincidencia.

Art. 7.º Fica o poder executivo autorizado:

§ 1.º Abrir creditos supplementares para recorerem a insufficiencia das verbas deste orçamento.

2 A despendar até a quantia de quinhentos mil reis com auxilio na aquisição de uma casa nesta cidade para ser oferecida ao governo federal para os telegraphos.

4 A despendar até a quantia de quinhentos mil reis, com a construção de um curral em um lugar apropriado, para nelle serem recolhidos os gados destinados para consumo publico.

5 A subvencionar a banda de musica denominada 'Harmonia Valenciana' com a importancia de trescentos mil reis, sempre que se provar que durante o anno foi dirigida por um professor.

Art. 8.º Sendo, como é privada a criação de estradas nas terras do patrimonio municipal, fica o intendente autorizado a conceder licença para terem cabras de leite, pagando o licenciado por anno 1\$000 em titulo de licença, e sendo as cabras differenciadas com uma colieira com a inscripção J. M., e aquellas não licenciadas poderão ser mortas nos sitios, praças ou ruas, onde foram encontradas, ou apprehendidas pela intendencia e arrematadas, recolhendo o producto ao cofre da municipalidade, conforme as posturas municipaes.

Art. 9.º Os impostos dos numeros 4, 5, 6, 7, 13, 16, 25, 26, 27 da tabella A e os dos numeros 1 e 7 da tabella E, são cobravelis por meio de lançamento.

Art. 10.º Revogam-se as disposições em contrario. Intendencia municipal de Valença, 4 de dezembro de 1914.

CASIMIRO AUGUSTO DA COSTA VELLOSO.  
Numerada e publicada a presente lei sob n.º 36 nesta secretaria da intendencia municipal de Valença, em 4 de dezembro de 1914.

O secretario,  
Luit de Castro e Silva,